

## Febre maculosa brasileira em Paraty: Quando o mal pode vir a cavalo

Lucas Leite Cunha (Acadêmico, 3 ano Bio-D / UNICAMP)

Carlos Fernando Andrade (Depto. de Zoologia, IB – UNICAMP)

Cinco casos confirmados com duas mortes devido ao mal. Um mistério em cena.

Qual seria a ligação entre um jornalista, um professor aposentado, um menino de 8 anos, um superintendente da secretaria de vigilância sanitária e uma turista baiana? Seriam criminosos suspeitos? Seria um atentado provocado por alguma agência de espões soviéticos? Será que todos, num passado distante, foram testemunhas de um crime cruel e por isso estão sendo cruelmente eliminados por queima de arquivo? O que elas têm em comum: todas estas pessoas permaneceram um tempo na pousada Capim Limão em Petrópolis (RJ) e, ao lado da pousada, foi encontrado um cavalo com infestação pelo carrapato-estrela.

Mistério solucionado! Bom, mesmo que pareça um romance de Sherlock Holmes a ocorrência notificada acima representa um surto de **febre maculosa brasileira (FMB)** no município de Petrópolis no Rio de Janeiro. Mas, o que é essa doença tão “misteriosa”? Como prevenir? Será que esta pode chegar em Paraty e, se chegar, o que os paratyenses devem saber?

A FMB é uma doença tropical e infecciosa causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A doença tem começo súbito com febre moderada ou alta, dores de cabeça e muscular, mal-estar generalizado, náuseas e vômitos. Em geral, entre o segundo e o sexto dia da doença, começam a surgir pequenas manchas pelo corpo, tendo início nos tornozelos e nos punhos, espalhando-se até o tronco. A doença só evolui para óbito se o paciente não for tratado corretamente.

FMB não é transmitida de pessoa para pessoa e a forma de ser infectado é adquirir a bactéria pelo vetor, o **carrapato-estrela** (*Amblyomma cajennense*).

O carrapato-estrela tem três fases de vida. Após fecundada no hospedeiro, a fêmea cai no solo onde põe de 5 mil a 8 mil ovos e depois da eclosão nascem as ninfas (chamadas de hexápodos, por que têm nessa fase apenas 3 pares de patas – são os **micuúns**).

As ninfas sobem até a ponta dos ramos da grama ou do capim e lá, aguardam a passagem de um novo hospedeiro. Quando um animal caminha encostando nessa vegetação, elas se enroscam nos pelos (ou na roupa) e passam para esse novo hospedeiro. Após se alimentarem estas ninfas se desprendem e caem no chão, e sofrem nova muda, dando origem à larva

octópode (agora com 4 pares de patas- são os **carrapatos estrela**). Esta fase de larva repete a mesma atitude para se aderir em um novo hospedeiro. Depois de se alimentar, o caem no solo e depois da muda já são considerado **carrapatos adultos**. Todas as fases são capazes de transmitir as bactérias. A transmissão das Riquetsias para o ser humano se dá pela picada do carrapato. Contudo, para que as bactérias se reativem, é necessário que o carrapato fique grudado no homem por cerca de 4 horas. Para prevenir, recomenda-se que a população: **1)** evite caminhar em áreas infestadas pelo carrapato mas, quando caminhar, **1a)**



www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&cid=596  
Carrapatos *Amblyomma cajennense*

**1b)** usar roupas claras (é mais fácil de se encontrar um carrapato) **1c)** e calças compridas com as barras para dentro das meias lacradas com fitas; **2)** não esmagar os carrapatos (Riquetsias podem entrar por pequenas lesões na pele) e retirar com cuidado (de preferência com pinça) quando este picarem; **3)** aparar bem o gramado; **4)** e controlar com carrapaticidas os



Manchas róseas: um dos sintomas da febre maculosa

animais domésticos.

Os principais hospedeiros do carrapato-estrela são: galinhas, aves silvestres, cavalo (fatídico!), boi, carneiro, cabra, cão, gambá, porco, veado, capivara, coelho, cotia, quati, tatu, e alguns animais de sangue frio. Alguns desses animais compõem a fauna silvestre de Paraty. Não se pode simplesmente eliminá-los e 'descarrapatizar' animais silvestre é pouco provável.

O que o paratyense pode fazer para evitar FMB, além do mencionado acima, é atentar bem ao ecoturismo. Esta atividade é de fundamental importância para a economia da cidade e simplesmente evitá-la é impossível. Deve-se então procurar rotas mais seguras e livres de carrapato, procurando não adentrar em áreas de capim alto. A educação ambiental para turistas e em escolas também é fundamental.

Então, prevenir é a melhor maneira para se evitar que FMB chegue em Paraty, mesmo que a doença tenha tido um surto em Petrópolis há 3 anos atrás. Vale ressaltar que a educação ambiental ganha com isso um valor muito grande, devendo se ensinar em escolas sobre a possibilidade da doença e como evitar. Com isso os únicos mistérios de Paraty passam a ser aqueles publicados e vendidos na fantástica semana literária que acontece na cidade (recomendamos!).

Na **UNICAMP** também tomamos cuidados. Em **novembro de 2001** um funcionário (Cícero da Silva) e mais 14 funcionários do Escritório Técnico de Construções (Estec) da Unicamp estavam com suspeita de febre maculosa.

Esse ano, dois homens morreram em Campinas e a suspeita é de que tenham contraído a febre transmitida pelo carrapato-estrela (Fonte: Delma Medeiro - Correio Popular, de 05 de julho de 2008 - Resenha REDEC I/5). Foi um homem de 32 anos, que trabalhava no Lago do Café, local que abriga cerca de 50 capivaras, um dos principais hospedeiros do carrapato-estrela, transmissor da doença. E um homem de cerca de 30 anos, no Parque Linear Rio das Pedras, no Córrego Rio das Pedras, região de Barão Geraldo, área que também já teve caso confirmado de febre maculosa.

### **Saiba mais...**

FEBRE MACULOSA - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan

<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinan/fmaculosa/bases/febremaculosabr.def>

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **2004**. Investigação de surto de febre maculosa na região de Campinas . Rev. Saúde Pública v.38 n.5 São Paulo out. 2004

Delma Medeiro. Disponível em:

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/noticias/noticia0507maculosa.html>